

Cinco cidadãos da mesma família morrem em incêndio na Província de Tete

Cinco cidadãos da mesma família perderam a vida carbonizados durante um incêndio criminoso na Província de Tete.

Texto: Redacção

Desconhecidos incendiaram, no passado domingo (23) uma residência no Posto Administrativo de Inhangoma, no Distrito de Mutarara, onde estavam quatro crianças e uma idosa.

Oito mortos e dezenas de feridos em acidente de viação no Município de Boane

Pelo menos oito pessoas morreram e quase três dezenas contraíram ferimentos num aparatoso acidente de viação registado na manhã desta segunda-feira (24) no Município de Boane.

Texto: Redacção

O sinistro, envolvendo duas viaturas de transporte de passageiros que circulavam em sentidos opostos, ocorreu nas primeiras horas na Estrada Nacional nº 2 na região de Campoane, no Município de Boane, na Província de Maputo.

A velocidade excessiva terá sido a causa deste acidente de viação que originou a morte de oito cidadãos no local do acidente de viação e 25 ficaram feridas, cinco delas em estado grave.

Diminuem acidentes de viação na 2ª semana do 2º Estado de Emergência em Moçambique

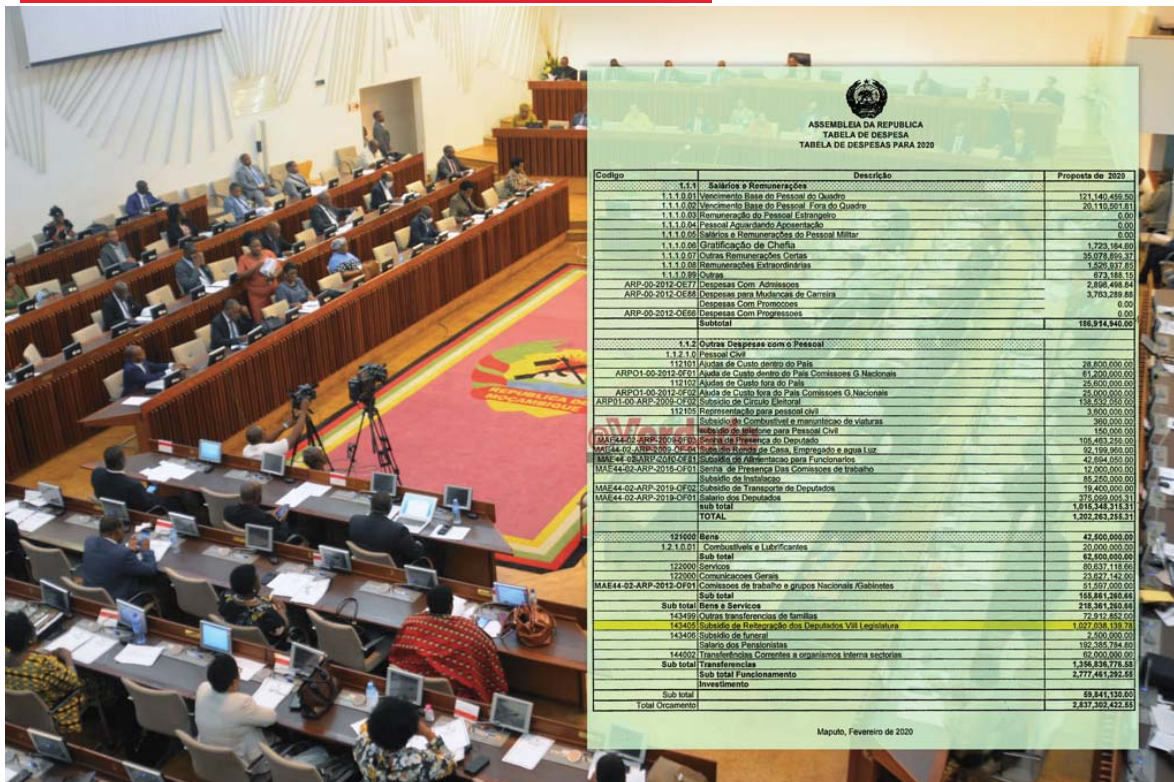
Reduziram para quase metade os acidentes de viação nas estradas moçambicanas durante a 2ª semana do 2º Estado de Emergência, a consequência foi a diminuição dos óbitos.

Texto: Redacção

A Polícia da República de Moçambique (PRM) registou entre os dias 15 e 21 de Agosto apenas 14 sinistros rodoviários "relevantes", sete atropelamentos e três despistes seguidos de capotamento.

Nesses acidentes de viação, originados pela velocidade excessiva e ultrapassagem irregular, perderam a vida 11 indivíduos e 29 contraíram ferimentos entre graves e ligeiros.

Presidente Nyusi corta no MISAU e injecta no Exército e Parlamento



Código	Descrição	Proposta de 2020
1.1.1	Salários e Remunerações	121.140.458,50
1.1.1.0.01	Vencimento Base do Pessoal do Quadro	20.110.507,81
1.1.1.0.02	Vencimento Base do Pessoal Fora do Quadro	0,00
1.1.1.0.03	Remuneração do Pessoal Contratado	0,00
1.1.1.0.04	Pessoal Ajudante Especializado	0,00
1.1.1.0.05	Salários e Remunerações do Pessoal Militar	1.729.184,60
1.1.1.0.06	Gratificação de Chefe	35.078.859,37
1.1.1.0.07	Outras Remunerações Censitas	1.250.017,20
1.1.1.0.08	Remunerações Independentes	673.188,10
1.1.1.0.09	Outras	2.940.494,84
ANP-00-2012-CF-01	Despesas Com. Administração	3.783.288,84
ANP-00-2012-CF-02	Despesas para Mudanças de Carreira	0,00
ANP-00-2012-CF-03	Despesas Com. Promoções	0,00
ANP-00-2012-CF-04	Despesas Com. Progressões	0,00
Subtotal		188.914.940,00
1.1.2	Outras Despesas com o Pessoal	
1.1.2.1	Pessoal Civil	
1.1.2.1.1	Auxílio de Custo dentro do País	28.800.000,00
ARPO1-00-2012-CF-01	Auxílio de Custo dentro do País Comissões O. Nacional	81.500.000,00
1.1.2.1.2	Auxílio de Custo fora do País	25.000.000,00
ARPO1-00-2012-CF-02	Auxílio de Custo fora do País Comissões O. Nacional	25.000.000,00
1.1.2.1.3	Formação de Pessoal Militar	100.000.000,00
1.1.2.1.4	Formação para pessoal civil	3.000.000,00
1.1.2.1.5	Formação de Comandantes e Agentes de viagens	200.000,00
1.1.2.1.6	Formação de pessoal para Pessoal Civil	150.000,00
1.1.2.1.7	Formação de Pessoal Militar	100.000.000,00
1.1.2.1.8	Formação de Pessoal Civil	20.000.000,00
1.1.2.1.9	Formação de Pessoal Militar e Civil	42.684.680,00
MAE-04-00-2012-CF-01	Subsídio de Alimentação para Funcionários	12.000.000,00
MAE-04-00-2012-CF-02	Subsídio de Alimentação para Funcionários	85.000.000,00
MAE-04-00-2012-CF-03	Subsídio de Alimentação para Funcionários	18.400.000,00
MAE-04-00-2012-CF-04	Subsídio de Alimentação para Funcionários	215.000.000,00
MAE-04-00-2012-CF-05	Subsídio de Alimentação para Funcionários	1.915.345.112,91
TOTAL		1.289.283.212,91
1.2	Bens	42.600.000,00
1.2.1	Combustíveis e Lubrificantes	20.000.000,00
Sub total		62.600.000,00
1.3	Serviços	80.637.118,60
1.3.1	Comunicações Gerais	23.627.142,00
1.3.2	Comunicações de Trabalho e grupos Nacionais Kabinets	15.957.000,00
MAE-04-00-2012-CF-01	Comunicações de Trabalho e grupos Nacionais Kabinets	166.884.280,60
Sub total		206.468.422,60
1.4	Outras Despesas de famílias	77.812.852,00
1.4.1	Subsídio de Alimentação para dependentes Voz Legislativa	1.007.000.000,00
1.4.2	Subsídio de Alimentação para dependentes Voz Legislativa	2.500.000,00
1.4.3	Subsídio de Alimentação para dependentes Voz Legislativa	102.305.734,00
1.4.4	Subsídio de Alimentação para dependentes Voz Legislativa	102.000.000,00
1.4.5	Subsídio de Alimentação para dependentes Voz Legislativa	1.348.838.728,00
Sub total		2.059.643.732,00
1.5	Transferências, concessões e empréstimos, indenizações	2.277.455.250,00
1.5.1	Transferências, concessões e empréstimos, indenizações	2.277.455.250,00
Sub total		2.277.455.250,00
1.6	Investimento	10.811.130,00
Sub total		2.837.289.422,83
Total Orçamento		2.837.289.422,83

Além dos cortes no dinheiro para a Protecção Social dos mais pobres o @Verdade apurou que em plena pandemia da covid-19 e emergência pela malária o Presidente Filipe Nyusi retirou quase dois biliões de meticais ao sector da Saúde. Paradoxalmente o orçamento das Forças Armadas e do Parlamento cresceram em alguns biliões de meticais.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

Redacção do Jornal Canal de Moçambique arrombada e incendiada

Desconhecido arrombaram e atearam fogo à redacção do jornal Canal de Moçambique durante a noite deste domingo (23) na Cidade de Maputo, em mais um atentado à Liberdade de Imprensa no nosso país.

Texto: Redacção



O @Verdade apurou que o crime começou a ser perpetrado durante a tarde com o arrombamento da porta de acesso ao prédio de 3 andares onde funciona a redacção do semanário Canal de Moçambique e diário Canalmoz, no Bairro Central.

Com o acesso principal facilitado cerca das 20 horas as duas portas

de acesso redacção, que funciona no rés-do-chão, foram arrombadas. Primeiro uma porta de grade e depois a porta de madeira.

No interior os criminosos, em número desconhecido, regaram a redacção e a administração com combustível e usando artefactos explosivos atearam fogo aos jornais Canal de Moçambi-

que e Canalmoz.

Computadores, mesas, cadeiras, secretárias, documentos entre outros objectos dos profissionais foram destruídos.

O fogo, prontamente debelado pelos bombeiros que acorreram ao local, colocou em risco a vida de sete famílias que residem no prédio.



Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com
@verdademz



→ continuação Pag. 01 - Presidente Nyusi corta no MISAU e injecta no Exército e Parlamento

O Relatório de Execução Orçamental (REO) revela que entre os meses de Abril e Junho o Governo retirou ao Ministério da Saúde (MISAU) 332 milhões de meticais que tinha sido inscritos e aprovados pela Assembleia da República para “Despesas com Pessoal” e cortou ainda 1,6 bilião de meticais da rubrica de “Bens e Serviços”. Foram ainda cortados 241 milhões inscritos para investimentos no MISAU.

Recorde-se que o Orçamento do Estado de 2020 foi aprovado pela Assembleia da República, em Abril, sem incluir os 50 milhões de dólares (cerca de 3 biliões de meticais) que o Ministério da Saúde quantificou para lidar com a pandemia que na altura acabava de eclodir em Moçambique.

“Nós estamos a fazer mediante processo de realocação de duodécimos mas também fizemos uma realocação dos fundos alocados pelos Parceiros, tivemos uma reunião e eles aceitaram que fizéssemos uma realocação dos fundos que estão disponíveis (para outros Programas de Saúde) e são esses que estão a ser usados para enfrentar o covid-19, obviamente com as



dificuldades que este processo acarreta. Estamos a retirar de outros Programas de Saúde considerando que este é prioridade, quando for aprovado for aprovado o Orçamento de Estado vamos fazer a devida devolução” explicou ao @Verdade na ocasião o ministro Armindo Tiago.

Há poucas semanas o titular da Saúde alertou que o Governo procura financiamento para o combate à malária,

que custa pelo menos 1,2 bilião de meticais todos os anos.

Ademais o @Verdade descortinou, no REO publicado esta semana pelo Ministério da Economia e Finanças, que ainda no sector da Saúde 3 milhões de meticais foram cortados à dotação de “Bens e Serviços do Hospital Provincial de Pemba, outros 3 milhões foram cortados aos hospitais Provincial e Cen-

tral de Quelimane.

Ao orçamento aprovado para o Hospital Provincial de Inhambane o Governo de Nyusi cortou 1,5 milhão das “Despesas com Pessoal” e 1,8 milhão previstos para “Bens e Serviços”.

À dotação do Hospital Provincial de Xai-Xai foram retirados pelo Executivo 80,1 milhão inscritos para “Despesas com Pessoal” e ainda 6,9 milhões foram cortados

dos “Bens e Serviços”.

No Hospital Geral da Machava 4,4 milhões foram cortados na rubrica de “Despesas com Pessoal”.

Bilião injectado para reintegração dos 250 deputados da VIII Legislatura

Entretanto o @Verdade apurou, no REO, que as Forças Armadas de Defesa de Moçambique juntaram ao orçamento inicial de 8,2 biliões de meticais mais 861,9 milhões, inscritos como “Outras Despesas Correntes e Encargos Gerais”.

Também teve a sua dotação inicial revista em alta a Assembleia da República que acresceu ao orçamento de 1,3 bilião de meticais outro 1,1 bilião para “Despesas com pessoal” e “Transferências correntes”.

Recorde-se que parte significativa deste bilião de meticais acrescido às “Transferências correntes” foi usado na reintegração dos 250 deputados que representaram os partidos Frelimo, Renamo e MDM durante a VIII Legislatura.

Centenas de moçambicanos deportados dos países vizinhos

Perto de duas centenas de moçambicanos foram deportados, semana finda, da África do Sul, Malawi e do Reino de Eswatini. No sentido contrário, pouco mais de uma centena de cidadãos nacionais regressou às minas de ouro e platina da “terra do rand”.

Texto: Redacção

O Serviço Nacional de Migração (SENAMI) revelou que 166 moçambicanos foram deportados dos países vizinhos, entre os dias 15 e 21 de Agosto. “Da República da África do Sul foram deportados 141 cidadãos nacionais através do posto de Travessia de Ressano Garcia, dos quais 47 por imigração ilegal e 94 por cometimento de diversos crimes naquele país”.

“Do Malawi foram deportados 16 nacionais, através do Posto de Travessia de Melosa, por permanência ilegal, e do Reino de Eswatini foram deportados 15, através do Posto de Travessia da Namaacha, igualmente por permanência ilegal”, detalhou o porta-voz do SENAMI, Celestino Matsinhe, precisando que na entrada “destes concidadãos foi observado o protocolo sanitário no âmbito da prevenção e contenção da propagação da covid-19”.

Matsinhe, falando em conferência de imprensa nesta quinta-feira (27), indicou que

129 moçambicanos retornaram aos seus postos de trabalho nas minas de ouro e platina na África do Sul, totalizando pouco mais de mil regressados desde que em Julho foi aberto um corredor de transporte organizado pelas mineradoras.

Trabalham nas minas sul-africanas 20.810 mineiros moçambicanos, do universo de 442.478 trabalhadores da mineração de ouro e platina, de acordo com as autoridades 4.111 regressaram a Moçambique em Março quando o país vizinho entrou em confinamento como medida de prevenção da pandemia da covid-19.

No que a viajantes legais diz respeito o porta-voz do SENAMI disse que entraram em Moçambique 5.049 cidadãos nacionais e estrangeiros e, no período em análise, deixaram o país 4.871 viajantes moçambicanos e estrangeiros, a maioria pelo Posto de Travessia de Machipanda.

Aeroportos de Moçambique deixa de cobrar taxa do Serviço de Navegação Aérea

A partir desde mês a Aeroportos de Moçambique não vai cobrar a taxa do Serviço de Taxa de Serviço de Navegação Aérea. O @Verdade apurou ainda que o pagamento deixa de ser obrigatório em dólares norte-americanos.

Texto: Adérito Caldeira

Taxa de Controlo de Navegação Aérea		Moeda (USD)
Taxa Fixa, por aeronave com peso máximo a decolagem		
f) De 190 001 a 300 000 Kg - Viagem		435.00
g) Acima de 300 000 Kg - Viagem		540.00
Art. 3. Nos anos subsequentes a 2014, os valores indicados nas tabelas dos artigos anteriores, serão actualizados de dois em dois anos.		
Art. 4. O presente Diploma entra em vigor na data da sua publicação.		
Maputo, 28 de Fevereiro de 2013. - Ministro das Finanças, Manuel Chag. - Ministro dos Transportes e Comunicações, Paulo Francisco Zucula.		

Todas aeronaves que voam ou sobrevoam o espaço aéreo moçambicano são obrigadas a pagar uma taxa fixa de Navegação Aérea em função do peso máximo à decolagem.

O @Verdade apurou que os preços variam entre 23 dólares norte-americanos, para aviões com peso máximo à decolagem de 5700 quilogramas, e os 540 dólares, para aeronaves com mais de 300 mil quilogramas.

A taxa que desde sempre foi co-

brada pela empresa concessionária dos aeroportos no nosso país passou, desde o passado dia 20 de Agosto, a ser cobrada pela Autoridade Reguladora da Aviação Civil de Moçambique, o Instituto da Aviação Civil de Moçambique.

Outra inovação, imposta pelo Decreto nº 74/2020, é que a até à data esta taxa só era cobrada em dólares norte-americanos, porém agora o pagamento “deve ser feito em metical, podendo ser feito em qualquer outra moeda cotada pelo Banco

de Moçambique, independentemente do tipo de sobrevo ou voo efectuado e contra a emissão da respectiva factura ou documento equivalente”.

A taxa que nos últimos anos rendeu cerca de 800 milhões de meticais e é partilhada pelos Aeroportos de Moçambique, ficam com 79 por cento, a Autoridade Reguladora da Aviação Civil de Moçambique fica com 14 por cento e os restantes 7 por cento são entregues ao Instituto Nacional de Meteorologia.

Apesar dos apoios externos Governo de Nyusi aumentou a Dívida Pública Interna

Apesar dos apoios externos, inéditos desde 2016, injectados directamente no Orçamento de Estado desde ano durante o 2º trimestre de 2020 o Governo de Filipe Nyusi contraiu Dívida Pública Interna de mais de uma dezena de biliões de meticais. O @Verdade apurou que desde Janeiro foram quase três dezenas de biliões de meticais em endividamento interno.

Texto: Adérito Caldeira

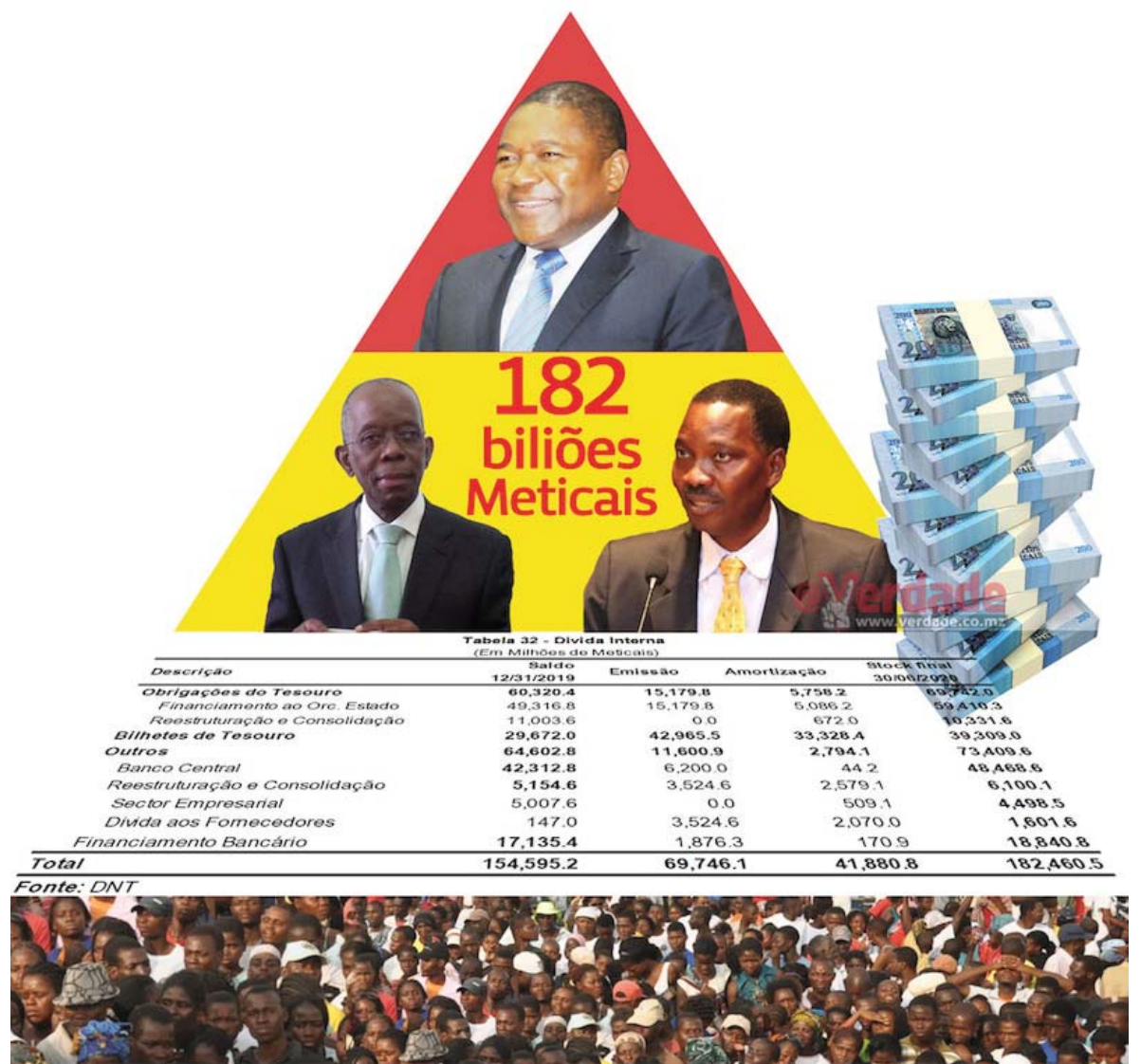
Com um défice orçamental de 109,8 biliões de meticais o Executivo de Nyusi continua a aumentar a Dívida Pública. “Para a cobertura do défice, o Estado teve que recorrer ao financiamento interno no valor de 29,4 biliões de meticais, sendo 14,3 biliões de meticais de Outras Receitas de Capital e 15,2 biliões de meticais de empréstimos internos correspondentes a 53,2 por cento da previsão, e ainda ao financiamento externo no montante de 34,8 biliões de meticais equivalentes a 52,0 por cento, da dotação orçamental”.

O @Verdade apurou ainda, no Relatório de Execução Orçamental de Janeiro a Junho de 2020, que “o Stock da Dívida Interna no período em análise

se atingiu o montante de 182,5 biliões de meticais”, particularmente através da emissão de Obrigações do Tesouro e de Bilhetes do Tesouro.

Paradoxalmente o aumento exponencial do endividamento Público, quando Filipe Nyusi assumiu a Presidência de Moçambique estava cifrada em apenas 62 biliões de meticais, manteve-se num período em que o Orçamento de Estado voltou a receber apoios directos de Parceiros Externos, que estavam interrompidos desde 2016.

No âmbito do Plano de Mitigação dos efeitos da covid-19 o erário recebeu 340,8 milhões de dólares norte-americanos extraordinários.



Criados mais de quatro centenas de novos postos de Registo Civil em Moçambique

Mais de quatro centenas de novos postos de Registo Civil foram criados nas províncias de Gaza, Manica, Zambézia, Nampula, Cabo Delgado e Niassa. Quase uma centena deles vai funcionar em unidades sanitárias pois em Moçambique quase 50 por cento da população ainda não possui o registo de nascimento.

Texto: Redacção

Com vista a garantir o Direito Humano fundamental do registo de nascimento o Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos decidiu, ainda em 2019, alargar a rede de registos e notariado em Moçambique.

No passado dia 14 de Julho foi, enfim, formalizada a criação de centenas de novos

postos de Registo Civil que ainda assim não possuem o quadro de pessoal necessários, o @Verdade apurou que “será preenchido à medida que forem dotados os respectivos lugares, conforme disponibilidade financeira”.

Na Província de Nampula foram criados 77 novos postos de Registo Civil, 13 deles vão



funcionar em unidades sanitárias.

Ainda em Nampula seis Conservatórias de Registo Civil distrital foram elevadas de categoria.

Na Província de Cabo Delgado foram criados 50 novos

postos de Registo Civil, todos vão funcionar em unidades sanitárias, e seis Conservatórias distritais foram elevadas de classe.

Na Província da Zambézia os novos postos de Registo Civil são 23, dentre eles 20 em unidades sanitárias, e sete

Conservatórias provinciais foram elevadas de classe.

Em Moçambique aproximadamente 50 por cento da população ainda não possui o registo de nascimento, e somente um terço dos 30 milhões de moçambicanos possui o Bilhete de Identidade.

Extintas ARA's do Zambeze e Centro/Norte, Administrações Regionais de Águas com novos limites geográficos

Estão extintas a ARA do Zambeze e a ARA do Centro/Norte, as Administrações Regionais de Águas passaram a ter novos limites geográficos e foram dotadas de novas competências.

Texto: Adérito Caldeira

Desde o passado dia 20 de Agosto estão extintas a Administração Regional de Águas (ARA) do Zambeze assim como a Administração Regional de Águas do Centro e Norte.

O Conselho de Ministros decidiu fundir a ARA do Zambeze, que se circunscrevia à bacia do Rio Zambeze, e a ARA do Centro, que tinha sob sua jurisdição a bacia do Rio Save à bacia do rio Zambeze.

A instituição resultante da fusão denomina-se Administração Regional de Águas do Centro e tem como limite geográfico da bacia do Save à bacia do Rio Namacurra (inclusive).

Ainda através do Decreto 73/2020 o Governo fundiu ainda a ARA do Centro/Norte, que administrava da bacia do Rio Zambeze à bacia do rio Lúrio, com a ARA do Norte, que tinha sob sua jurisdição a bacia do Rio Lúrio até a fronteira Norte de Moçambique.

Da união foi criada a Administração Regional de Águas do Norte que tem sob a sua alçada geográfica a partir bacia do Rio Namacurra (exclusive) até a fronteira Norte do nosso país.

O @Verdade apurou ainda que das cinco Administrações Regionais de Águas, criadas em 1991, passam a existir apenas três que ganharam novas competências.

Além gestão das bacias hi-



drográficas, administração e licenciamento das águas as ARA's passam a aprovar e supervisionar obras de pequenas barragens e diques contra cheias e inundações.

Podem projectar, construir e explorar obras realizadas com

fundos próprios, passaram a ter competência para inspecionar as barragens e reservatórios escavados, públicos e privados, e devem ainda prestar serviços técnicos e assessoria aos órgãos locais do Estado em aspectos relacionados com as suas atribuições.

As fontes de receitas para as Administrações Regionais de Águas foram alargadas juntando às dotações do Orçamento do Estado e às taxas de uso e aproveitamento da água bruta taxas de despejo de efluentes, taxas de utilização das infra-estruturas,

rendimentos dos bens que lhe são afectos pelo Estado, multas cobradas por violação de normas sob a sua jurisdição e podem receber subsídios, participações ou donativos directos de entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais.

Explosão de novos casos da covid-19 na Província de Inhambane

Mais de três dezenas de novos casos da covid-19 foram identificados neste domingo (23) na Província de Inhambane, onde todos os distritos registaram pelo menos um infectado. Quase quatro dezenas de novos doentes foram diagnosticados na Cidade de Maputo.

Texto: Adérito Caldeira

O Ministério da Saúde (MISAU) detectou 91 novos pacientes com o novo coronavírus, aumentando para 3.395 o cumulativo de casos positivos em Moçambique. "Dos novos casos positivos hoje reportados, 87 são de indivíduos de nacionalidade moçambicana, um é eswati, um é norte-americano e dois são indianos".

Em comunicado de imprensa o MISAU detalhou que 49 dos novos casos são do sexo masculino e 42 do sexo feminino, todos estão em isolamento domiciliário e têm as seguintes idades: três são crianças menores de 5 anos, oito são crianças na faixa dos 5-14 anos, 25 são adolescentes e jovens na faixa dos 15-24 anos, 23 são jovens na faixa dos 25-34 anos, dez estão na faixa dos

35-44 anos, 15 estão na faixa dos 45-54 anos e sete estão na faixa dos 55-64 anos.

Dois dos novos doentes foram detectados pela vigilância sanitária na Cidade de Nampula, passando para 502 o cumulativo de casos positivos na Província de Nampula.

A vigilância sanitária identificou dois novos infectados no Distrito de Mussurize que aumentaram para 72 o total de casos positivos na Província de Manica.

A vigilância sanitária detectou ainda seis novos pacientes na Cidade da Beira e um no Distrito de Chibabava, elevando para 129 o cumulativo de casos positivos na Província de Sofala.



Após alguns dias sem testagem e sem novos doentes 31 novos infectados foram diagnosticados na Província de Inhambane, onde o total de casos positivos

ascendeu a 86. Nove novos infectados foram identificados no Distrito de Vilanculos, oito no Distrito de Homoine, cinco na Cidade de Inhambane, quatro

no Distrito de Mabote, três na Cidade da Maxixe, um no Distrito da Massinga e outro no Distrito de Jangamo.

Na Província de Maputo o cumulativo de casos positivos cresceu para 635 com a detecção de oito novos pacientes na Cidade da Matola e de um no Distrito da Manhiça.

Mais 39 novos infectados foram identificados na Cidade de Maputo onde o total de casos positivos passou para 1.095.

Ainda neste domingo o Ministério da Saúde registou 29 casos totalmente recuperados da covid-19, revendo para 1.503 o cumulativo de indivíduos curados desde que a pandemia eclodiu em Moçambique.

Presidente Filipe Nyusi prepara-se para “assaltar” os cofres Públicos

A entrar para o término do seu 2º mandato o Presidente Filipe Nyusi tomou uma decisão que indicia um iminente “assalto” aos cofres Públicos, trazendo à memória a delapidação do erário que aconteceu durante os último anos da governação de Armando Guebuza.

Texto: Adérito Caldeira

Os derradeiros anos do último mandato do Presidente Armando Guebuza serão recordados pelo maior escândalo de corrupção da História de Moçambique: as dívidas ilegais de 2 bilhões de dólares.

Mas também durante esse período os gastos com as Forças Armadas e os Serviços Secretos cresceram exponencialmente com os dois sectores a criarem inclusivamente empresas privadas formais para “gerirem” as suas compras usando fundos do erário sem concurso público.

É tradição a Presidência da República nunca realizar concursos públicos nem sequer para as toneladas de flores que usa na ornamentação dos seus salões porém a entrada em vigor do Regulamento de Contratação de Empreitada de Obras Públicas, Fornecimento de Bens e Prestação de Serviços ao Estado, em 2016, incluiu implicitamente a instituição no rol dos órgãos e instituições de Administração Pública sujeitos às regras de

transparência no uso do dinheiro do erário.

Contudo o Governo, no passado dia 14 de Julho, decidiu em Conselho de Ministros rever o Decreto nº 5/2016, de 8 de Março, e colocou a Presidência da República como uma das duas instituições Públicas que podem fazer todas as suas compras sem realizarem Concursos Públicos.

Através do Decreto nº 71/2020, de 13 de Agosto foi alterada a alínea g) do artigo 94 do Regulamento de Contratação de Empreitada de Obras Públicas, Fornecimento de Bens e Prestação de Serviços ao Estado e a par dos Serviços de Informação e Segurança do Estado (SISE) a Presidência passa a fazer comprar por Ajuste Directo.

Esta alteração que propicia o mau uso dos fundos Públicos, ao abrigo desta e outras leis o SISE está no epicentro das dívidas ilegais e não presta contas nem sequer à Procuradoria-Geral da República,



acontece numa altura em que o erário voltou a estar recheado de dinheiro fresco, particularmente divisas da ajuda internacional que retomou depois dos ciclones e com a pandemia da covid-19.

O @Verdade apurou que desde 2015 a dotação orçamental da Presidência da República tem vindo a crescer, no primeiro ano

da sua governação Filipe Nyusi teve uma alocação de 1,3 bilhão de meticais que em 2016 reduziu para pouco mais de 1 bilhão. Em 2017 e 2018 o Presidência também funcionou com 1 bilhão de meticais mas em 2019 a dotação caiu para somente 646 milhões de meticais.

No Orçamento de Estado de 2020 a dotação ini-

cial foi de 651 milhões de meticais contudo o @Verdade descortinou, no Relatório de Execução Orçamental do 2º trimestre, que entre Abril e Junho a Presidência da República recebeu uma injeção de 287 milhões, foram 2 milhões adicionais para gastar com pessoal e 285 milhões para compras de bens e serviços não especificados.

9º óbito pela covid-19 na Cidade de Maputo, onde “o modo de vida urbano” aumenta internados

Um moçambicano de 54 anos de idade é a 21ª vítima do novo coronavírus em Moçambique, é a nona vítima mortal registada na Cidade de Moçambique onde o mais um cidadão teve de ser internado nesta segunda-feira (24). “O modo de vida urbano” será uma das razões, de acordo com o Dr. Ilesh Jani, para a capital moçambicana ter o maior número de óbitos e doentes sob cuidados hospitalares.

Texto: Adérito Caldeira

“Queremos lamentar o registo de um óbito devido a infecção pelo novo coronavírus. Trata-se de um indivíduo de nacionalidade moçambicana, de 54 anos de idade, que deu entrada no Hospital Central de Maputo, no dia 20/08/2020 com um quadro de doença crónica e doença respiratória graves. O paciente não registou melhorias e foi declarado óbito, no dia seguinte ao internamento. Foi testado para o SARS cov2 no dia da sua admissão e o resultado saiu positivo no dia 23/08/2020”, anunciou a Directora Nacional Adjunta de Saúde Pública.

A Dra. Benigna Matsinhe considerou que 3 dias para fazer um teste da covid-19 em plena capital moçambicana “estamos no período em que conseguimos dar a resposta dos resultados aos nossos pacientes”, tendo ainda actualizado que com mais esta vítima mortal “Moçambique conta, actualmente, com 21 óbitos devido à covid-19 e quatro óbitos por outras causas”.

Entretanto a Cidade de Maputo passou a ter um cumulativo de 1.107 casos positivos após terem sido diagnosticados mais 12 novos infectados.

Ademais, falando em conferência de imprensa, a Directora Nacional Adjunta de Saúde Pública, indicou que a capital moçambicana registou um novo internamento nas últimas 24 horas.

Tendo em conta que a Cidade de Maputo registou a maioria dos 67 indivíduos que já tiveram de ser internados desde o início da pandemia em Moçambique assim como tem o registo de grande parte dos óbitos pelo novo coronavírus o @Verdade questionou os motivos.

Começando por admitir que não sabe o Director Geral do Instituto Nacional de Saúde disse que os epidemiologistas moçambicanos acreditam que “a Cidade de Maputo tem características muito diferentes das outras cidades, em termos das características da sua



população, por exemplo”.

“A outra é que a densidade populacional em algumas zonas da Cidade de Maputo é também bem diferente daquilo que observamos em outras cidades do nosso país, a forma de transmissão deste vírus depende também de aglomerados e as manifestações clínicas da doença dependem muito da existência de factores de susceptibilidade como sendo a idade ou a existência de doenças crónicas”, argumentou ainda o Dr. Ilesh Jani.

Para o responsável máximo dos epidemiologistas que combatem a covid-19 “o urbanismo, o modo de vida urbano, está associado a algumas doenças crónicas que são co-factores de doença mais grave em pessoas com covid-19, e por isso preocupa-nos a situação particularmente da Cidade de Maputo mas também de outras cidades do nosso país onde o modo de vida urbano fornece co-factores para uma doença com manifestações clínicas mais graves do que seria de esperar”.

Distrito Municipal de Kampfumo ultrapassa o milhar de infectados pela covid-19

A transmissão comunitária do novo coronavírus na Cidade de Maputo continua concentrada no Distrito Municipal de Kampfumo que esta semana ultrapassou o milhar de infectados.

Texto: Adérito Caldeira

Todos novos doentes da covid-19 identificados na capital moçambicana, desde o passado dia 19, estão entre os bairros do Alto Maé A, Alto Maé B, Baixa, Central A, Central B, Central C, Coop, Malhangalene A, Malhangalene B, Polana Cimento A, Polana Cimento B e Sommerschild I, tendo nesta quinta-feira (27) atingido um cumulativo de 1.068 casos positivos.

Nesta sexta-feira (28) mais 33 infectados foram detectados na Cidade de Maputo que passou a ter 1.275 casos positivos, 86 por cento deles no Distrito Municipal de Kampfumo.

“Nas últimas 24h, registamos quatro novos internamentos no Centro de Controlo da covid-19 no Hospital Geral da Polana Caniço, na Cidade de Maputo”, indica o Ministério da Saúde (MISAU) em comunicado de imprensa recebido pelo @Verdade.

O documento reporta que os restantes novos doentes das últimas 24 horas foram diagnosticados um na Cidade de Pemba e outro no Distrito de Mecúfi, elevando para 579 o cumulativo de casos positivos na Província de Cabo-Delgado.

A vigilância sanitária identificou um

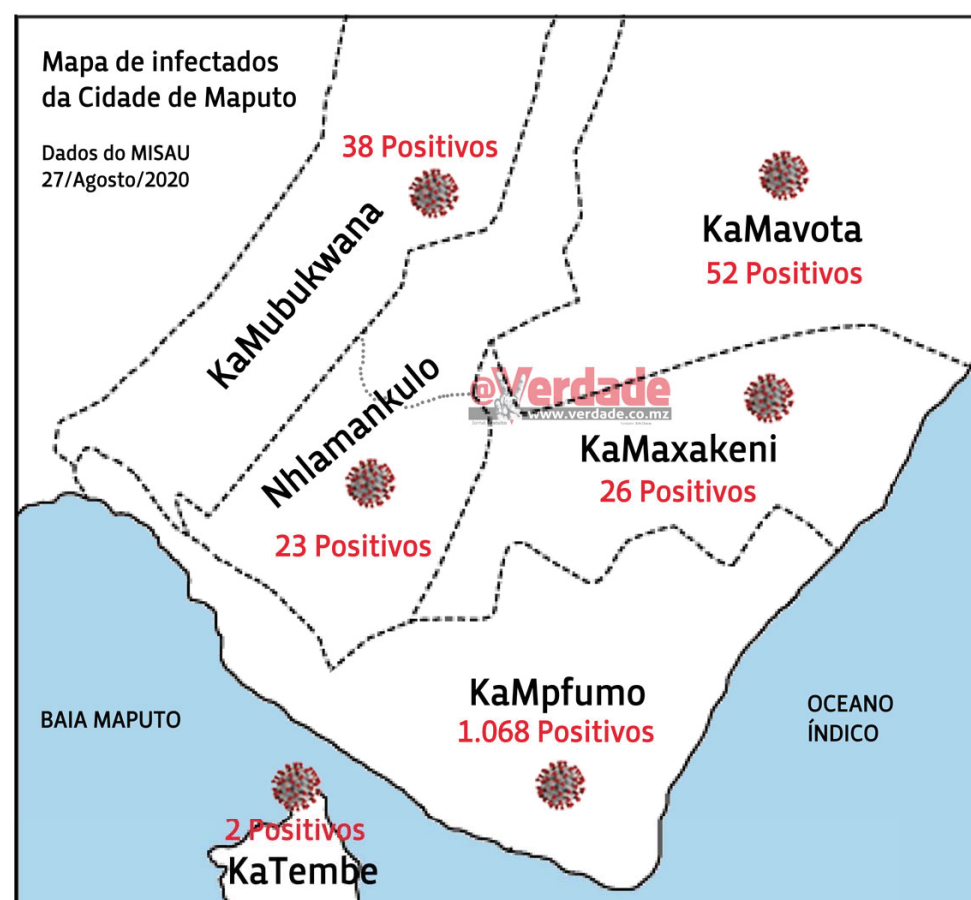
novo infectado no Distrito de Nacala-Porto, passando para 517 o cumulativo de casos positivos na Província de Nampula.

Na Cidade de Quelimane foi encontrado um novo doente pela vigilância sanitária, subindo para 59 o total de casos positivos na Província da Zambézia.

A vigilância sanitária identificou um novo paciente na Cidade de Inhambane, elevando para 88 o cumulativo de casos positivos na Província de Inhambane.

Na Província de Maputo o total de casos positivos chegou aos 669 após terem sido diagnosticados cinco novos infectados na Cidade da Matola, dois no Distrito de Boane e um no Distrito de Marracuene.

“Todos os 46 casos novos hoje reportados são indivíduos de nacionalidade moçambicana e de transmissão local”, indica o MISAU referindo que “encontram-se todos em isolamento domiciliar”, e detalha que dois casos são crianças menores de 5 anos, três são pessoas com idade superior a 65 anos, e “a faixa etária de 25-34 anos de idade registou o maior número de



casos (15), correspondendo a 26.8% dos casos hoje reportados”.

O Ministério da Saúde reviu para

2.055 indivíduos curados desde que a pandemia eclodiu após terem sido registados mais 87 casos totalmente recuperados da covid-19.

Taxa de positividade da covid-19 nas cidades de Nampula e Pemba é “satisfatória”

Com mais quase quatro centenas de casos positivos a taxa de positividade da covid-19 na Cidade de Nampula estabilizou em 4,9 por cento, desde a declaração de transmissão comunitária, e na Cidade de Pemba em 2,9 por cento. “Uma tendência satisfatória” avaliou nesta segunda-feira (24) o Director do Instituto Nacional de Saúde.

Texto: Adérito Caldeira

A Província de Cabo Delgado chegou aos 569 casos positivos covid-19 com o vírus a propagar-se para o Distrito de Metuge. Outros onze infectados pelo novo coronavírus foram identificados pelas autoridades sanitárias na Cidade de Pemba, que passou a ter um cumulativo de 342 casos positivos.

“Há uma tendência a redução da taxa de positividade na Cidade de Pemba, que já chegou a ser de 16 por cento, esta tendência tem sido também satisfatória e na semana passada foi de 2,9 por cento, e tem estado à volta dos 3 por cento, desde o início do mês de Agosto”, avaliou o Dr. Ilesh Jani na conferência de imprensa semanal de análise epidemiológica da pandemia.

Na Província de Nampula o cumulativo ascendeu aos 510 casos positivos após terem sido diagnosticados um novo doente no Distrito de Nacala-Porto e mais sete na capital provincial.

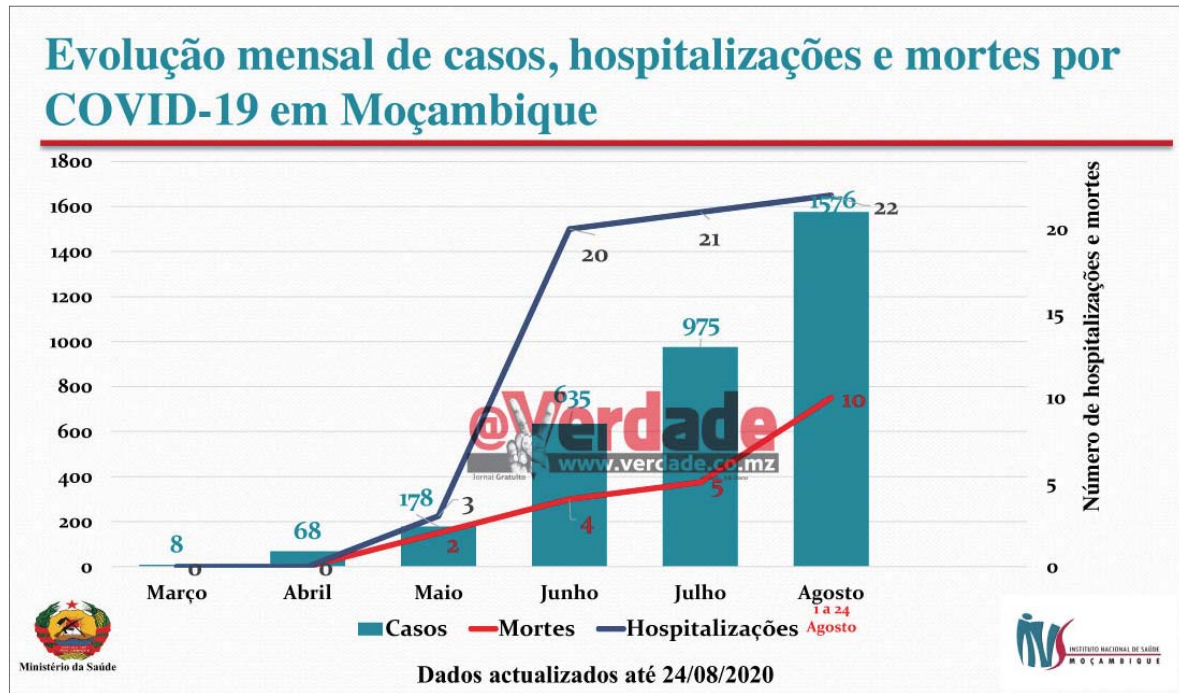
Apesar da Cidade de Nam-

pula ter alcançado os 393 casos positivos o Director do Instituto Nacional de Saúde assinalou que “a taxa de positividade tem estado a baixar desde o início da Declaração de transmissão comunitária na Cidade de Nampula e tem se mantido, mais ou menos, ao nível de 4,9 por cento até a semana passada (...) observamos uma tendência satisfatória na taxa de positividade na Cidade de Nampula”.

Contudo o Dr. Jani não vê ainda o pico da pandemia nem a quebra da transmissão comunitária nas cidades de Pemba e de Nampula. “As taxas de positividade ainda são algo altas, em Nampula anda perto de 5 por cento, nós esperamos que continue a baixar a medida que a transmissão do vírus for reduzido em Nampula e em Pemba”.

Inhambane é a sétima província com mais casos positivos

Ainda nesta segunda-feira (24) o Ministério da Saúde ac-



tualizou para 3.440 o cumulativo de casos positivos em Moçambique após terem sido identificados mais 45 moçambicanos infectados pelo novo coronavírus.

Além dos casos detectados na Cidade de Maputo, e nas províncias de Cabo Delgado e de Nampula, as autoridades

sanitárias diagnosticaram um novo doente na Cidade de Tete e três no Distrito de Angónia, elevando para 70 o total de casos positivos na Província de Tete.

Um outro paciente foi detectado no Distrito de Massingao, que aumentou para 87 o cumulativo de casos positivos

na Província de Inhambane.

Na Província de Maputo foram apenas identificados três novos infectados na Cidade da Matola, outros três no Distrito de Marracuene, um no Distrito de Magude e outro no Distrito de Boane, subindo para 643 o cumulativo provincial.

Dívidas da ENH representam 11 por cento do PIB de Moçambique e 91 por cento da Dívida Pública Externa

O passivo da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) voltou a aumentar durante o exercício financeiro de 2019. Com dívidas bilionárias às petrolíferas estrangeiras que operam nas Áreas 1 e 4 da Bacia do Rovuma os empréstimos da ENH, em dólares e indexados à LIBOR acrescida de 1 por cento, representam 11 por cento do Produto Interno Bruto de Moçambique e compõem cerca de 91 por cento da Dívida Pública Externa.

O braço empresarial do Estado no sector de gás e petróleo voltou a gerar parcos rendimentos, o resultado líquido do exercício de 2019 cifrou-se em pouco mais de 511 milhões de meticais, uma redução comparativamente ao ano anterior.

No entanto a participação da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos nos projectos de gás natural em desenvolvimento nos campos de Coral Sul e de Golfinho/Atum transformou-a no principal risco fiscal de Moçambique.

Sem contas suficientes para endividamento bancário, nem mesmo com Garantia Soberana do Estado moçambicano, a ENH financiou a sua participação endividando-se às petrolíferas que são concessionárias: a Anadarko Moçambique Área 1 Lda, Mitsui E&P Mozambique Área 1 Limited, ONGC Videsh Limited, Barhat Petro Resources Ventures Mozambique BV, PTT Exploration & Production Mozambique Área 1 e Beas Rovuma Mozambique Limited (Projecto Golfinho Atum na Área 1) e a ExxonMobil, Eni, CNPC, Galp Energia Rovuma BV e a Korea Gas Corporation (Projecto Coral FLNG na Área 4).

O @Verdade apurou que este endividamento aumentou o passivo não corrente para 99,9 biliões de meticais que somando ao passivo corrente de 2,6 biliões elevou para 102,6 biliões de meticais o passivo total.

As Demonstrações Financeiras de 2019, maquilhadas novamente, foram equilibradas com a incorporação das participações não realizadas nos projectos de gás natural das Áreas 4 e 1 nos activos que totalizaram 115,8 biliões de meticais.

Além dos empréstimos para o Desenvolvimento dos projectos de gás natural o @Verdade descortinou que a ENH endividou-se com os seus parceiros para conseguir suportar os custos de exploração e de desenvolvimento dos projectos de gás natural nos campos de Coral Sul e de Golfinho/Atum.

Com este endividamento a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos passou a ser responsável por 91 por cento da Dívida Pública Externa do Sector Empresarial do Estado e tem ainda 5,2 por cento da Dívida Pública Interna das estatais.

ENH
EMPRESA NACIONAL DE HIDROCARBONETOS, E.P.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2019
(Montantes expressos em Meticais)

13. Empréstimos obtidos

Esta rubrica compreende os seguintes empréstimos:

	30-Jun-2019	30-Jun-2018
Não correntes		
Locação financeira	1.245.133.929	1.286.882.480
Financiamento dos activos de exploração de recursos naturais - Área 4	24.038.232.067	19.436.978.491
Financiamento dos activos de exploração de recursos naturais - Área 1	57.314.316.309	48.044.641.829
Financiamento dos activos de exploração de recursos naturais DLA - Área 4	12.851.602.205	6.242.803.047
	95.449.284.509	75.011.305.647
Correntes		
Locação financeira	38.235.080	33.439.957
	38.235.080	33.439.957
	95.487.519.589	75.044.745.604

Passivos da ENH expostos às alterações cambiais e risco de não conseguir o refinanciamento

Estes passivos comerciais externos do braço empresarial do Estado no sector de gás e petróleo representam 10,83 por cento do Produto Interno Bruto de Moçambique, imediatamente atrás de toda dívida Multilateral e Bilateral, e são o principal risco da Carteira da Dívida Pública.

Os principais riscos do passivo da ENH é a exposição às alterações cambiais e enfrenta ainda o risco de não conseguir o financiamento necessário nos mercados para amortizar a dívida que

vence a curto prazo.

O @Verdade apurou ainda que a estatal do sector de gás e petróleo tem de começar a pagar os seus empréstimos às petrolíferas dos Projectos Golfinho Atum e Coral FLNG em 2023, em dólares norte-americanos com taxas de juro indexados à LIBOR acrescida de 1 por cento.

Transmissão comunitária da covid-19 cada vez mais activa na Cidade de Maputo

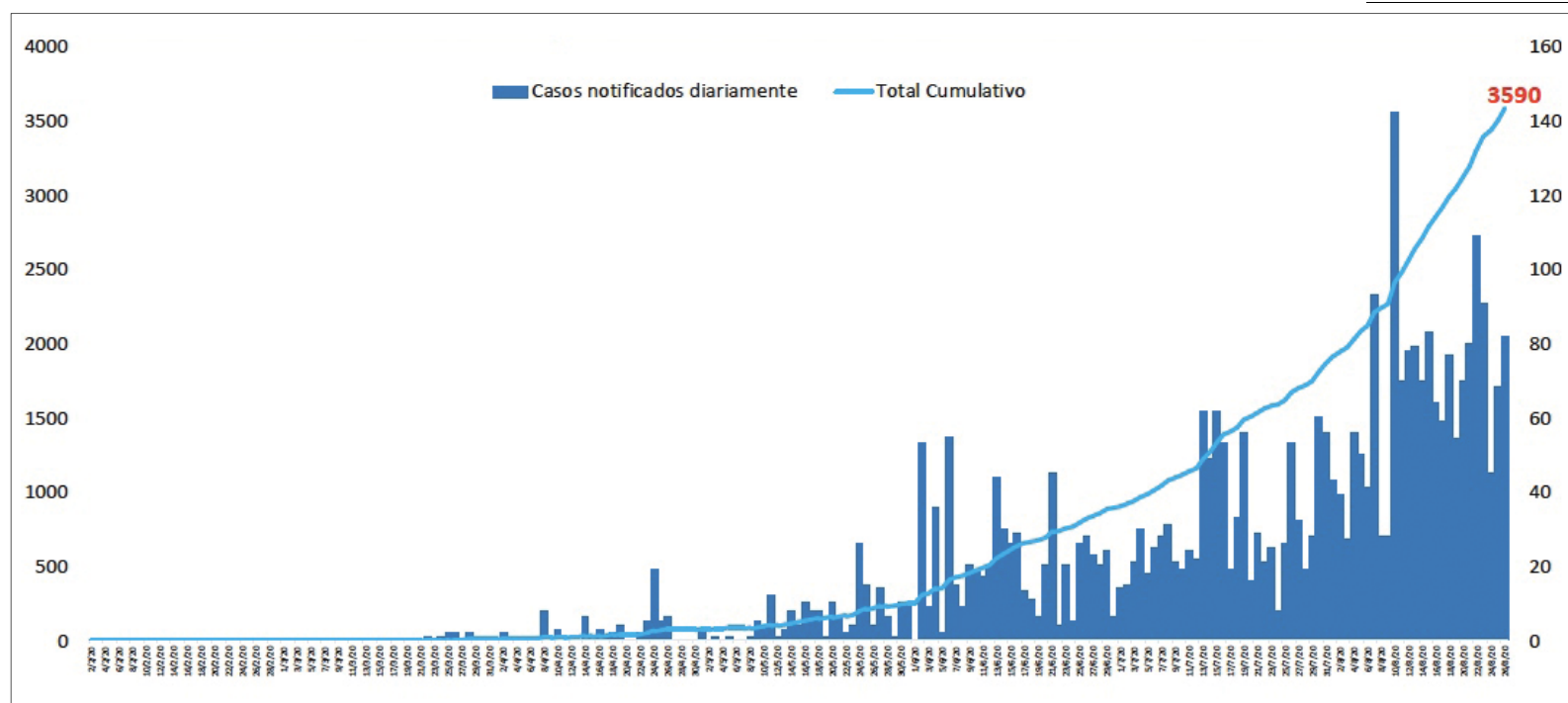
A transmissão comunitária do novo coronavírus está cada vez mais activa na Cidade de Maputo, nesta quarta-feira (26) o total de pacientes ascendeu aos 1.209 infectados, com mais dois internamentos, num dia em que Moçambique passou a ter um cumulativo de 3.590 casos positivos da covid-19.

Um comunicado de imprensa do Ministério da Saúde (MISAU) reporta: "Dos 82 casos novos hoje reportados, 72 são indivíduos de nacionalidade moçambicana, cinco são zimbabwuanos quatro zambianos, e um é chinês".

Os novos doentes estão em isolamento domiciliar, 51 do sexo masculino e 31 do sexo feminino, e têm a seguinte distribuição etária: um é menor de 5 anos, um está na faixa dos 5-14 anos, onze são adolescentes e jovens na faixa dos 15-24 anos, 22 são jovens na faixa dos 25-34 anos, 28 estão na faixa dos 35-44 anos, dez estão na faixa dos 45-54 anos, três estão na faixa dos 55-64 anos e um tem mais de 65 anos.

Testando apenas os casos sintomáticos as autoridades de saúde não encontraram nenhum novo doente na Província de Cabo Delgado, nem mesmo na Cidade de Pemba que tem transmissão comunitária activa.

Apenas um novo infectado foi diagnosticado na Cidade de Nampula, que também tem transmissão comunitária activa, crescendo para 511 o total de casos positivos



na Província de Nampula.

A vigilância sanitária detectou um novo paciente na Cidade de Tete, que elevou para 74 o cumulativo de casos positivos na Província de Tete.

Na Província de Sofala o cumulativo subiu para 144 casos positivos após a vigilância sanitária

identificar 15 novos infectados na Cidade da Beira.

A vigilância sanitária detectou um novo infectado no Município do Chokwê, aumentando para 168 o total de casos positivos na Província de Gaza.

Na Província de Maputo o cumu-

lativo de casos positivos ascendeu a 649 após terem sido diagnosticados três novos doentes na Cidade da Matola.

A vigilância sanitária identificou 47 novos infectados e o rastreio de casos positivos detectou 14 outros na Cidade de Maputo que passou a ter um total de 1.209

casos positivos. Dois novos pacientes foram internados na capital moçambicana.

O MISAU anunciou ainda o registo de "mais 118 casos totalmente recuperados da covid-19", revendo para 1.927 o cumulativo de indivíduos curados desde que a pandemia eclodiu em Moçambique.

Apenas 68 novos infectados pela covid-19 em Moçambique, contudo aulas presenciais devem aumentar a transmissão do vírus nos próximos dias

Foram diagnosticados nesta terça-feira (25) apenas 68 novos infectados pela covid-19 em Moçambique, aumentando para 3.508 o cumulativo de casos positivos. Porém o Dr. Ilesh Jani alerta que com a retoma das aulas presenciais “é de esperar algum aumento da transmissão do vírus”.

Texto: Adérito Caldeira

“Dos 68 casos novos hoje reportados, 65 são indivíduos de nacionalidade moçambicana, um tem nacionalidade sul-africana, um tem nacionalidade zimbabueana e um tem nacionalidade francesa”, indica o Ministério da Saúde (MISAU) em comunicado de imprensa.

Em isolamento domiciliar, 37 dos novos doentes são do sexo masculino e 31 do sexo feminino, têm a seguinte distribuição etária: um é criança menor de 5 anos, dez são crianças na faixa dos 5-14 anos, nove são adolescentes e jovens na faixa dos 15-24 anos, 21 são jovens na faixa dos 25-34 anos, onze estão na faixa dos 35-44 anos, oito estão na faixa dos 45-54 anos, cinco estão na faixa dos 55-64 anos e três estão acima de 65 anos de idade.

Estranhamente, e apesar da transmissão comunitária do novo coronavírus, nenhum novo caso foi identificado na Cidade de Nampula, nas últimas 24 horas, nem em algum dos 13 distritos da província com infectados previamente diagnosticados.

Na Cidade de Pemba, também com transmissão comunitária,

sete novos doentes foram detectados e um outro foi diagnosticado no Distrito de Mecufi, aumentando para 577 o cumulativo de casos positivos na Província de Cabo Delgado.

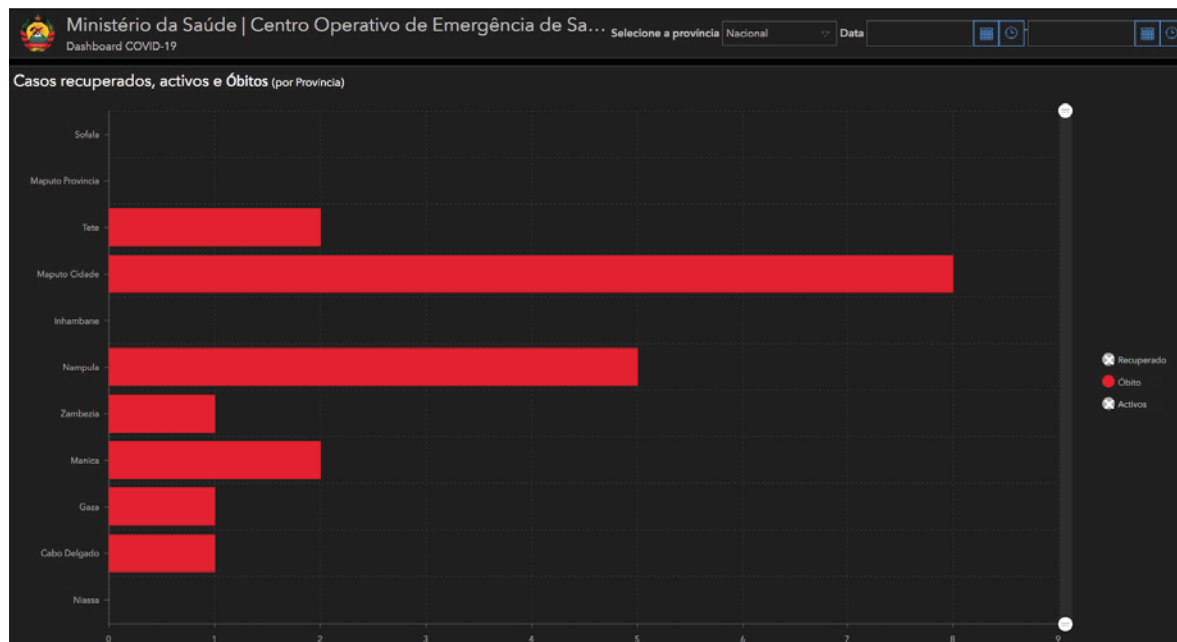
Na Província da Zambézia o total de casos positivos passou para 57 com o novo coronavírus a propagar-se para o Distrito de Mulevala.

O cumulativo na Província de Tete subiu para 73 após terem sido identificados dois novos infectados na Cidade de Tete e um outro no Distrito de Angónia.

Na Cidade de Chimoio foram detectados três novos pacientes, que elevaram para 75 o cumulativo de casos positivos na Província de Manica.

Na Província de Gaza o total de casos positivos ascendeu a 167 com o diagnóstico de seis novos infectados no Município do Chokwé, dois na Cidade de Xai-Xai e um no Distrito de Bilele.

Na Província de Maputo quase não houve testagem, nas últimas 24 horas apenas 41 casos suspeitos foram testados para a covid-19, ainda assim três



novos doentes foram detectados no Distrito de Marracuene.

Na Cidade de Maputo mais 41 novos infectados foram identificados e o cumulativo subiu para 1.148 casos positivos.

“É de esperar que a nova normalidade conduza a algum aumento da transmissão do vírus”

Embora nove estudantes do Instituto Politécnico de Maputo em estágio no Município

de Vilankulo tenham testado positivo para a covid-19 o MISAU disse, na conferência de imprensa de segunda-feira (24), que ainda não existe um balanço epidemiológico da retoma das aulas presenciais, no passado dia 18, em dezenas de Instituições de Ensino Superior.

Contudo o Director do Instituto Nacional de Saúde afirmou que “são ainda os primeiros dias da retomada das aulas (presenciais) é de esperar que a nova normalidade conduza a

algum aumento da transmissão do vírus, porque as pessoas vão circular mais, vão estar mais presentes em alguns aglomerados inevitáveis”.

“Por isso o apelo que fazemos é para o cumprimento rigoroso das medidas de prevenção à medida que nós entramos para a nova normalidade, este cumprimento rigoroso inclui as medidas que temos falado desde o início da pandemia: o uso da máscara em aglomerados e a lavagem frequente das mãos”, apelou o Dr. Ilesh Jani.

Apoio financeiro no âmbito da covid-19 apenas para operadores de Turismo em Cabo Delgado e Matutuine

Termina na próxima semana o prazo de candidaturas dos operadores turísticos que pretendam obter financiamento para cobrir as suas despesas operacionais. Distribuído pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável, o pacote de financeiro de ajuda no âmbito da covid-19 é restrito a empresas na Província de Cabo Delgado e no Distrito de Matutuine.

Texto: Adérito Caldeira

A contração do crescimento da economia moçambicana nos primeiros 3 meses da pandemia do novo coronavírus foi fortemente afectada por uma dos ramos mais visíveis do Turismo: os hotéis e estabelecimentos de restauração tiveram um desempenho negativo de 35,84 por cento.

Empregando centenas de milhares de moçambicanos os 2462 empreendimentos turísticos, 3986 estabelecimentos de restauração e bebidas e 336 Agências de Viagens existentes no país não receberam nenhum apoio específico para sobreviverem a mais este revés na sua actividade que nos últimos anos vinha a ser afectada pelas políticas erradas, guerra e calamidades naturais.

A Secretária Permanente do Ministério da Cultura e Turismo esclareceu ao @Verdade que: “Os apoios disponíveis para o sector são os gerais para o empresariado nacional anunciados pelo executivo moçambicano e pelos Bancos de Moçambique e BNI”.

Contudo o @Verdade apurou que criado um pacote financeiro, no valor global de 1,4 milhão de dólares norte-americanos, restrito para empresas que operam na cadeia de valor do Turismo (hotéis, lodges, casa de hóspedes e acampamento, restaurantes e serviços de catering, agenciamento e orientação de turistas e lojas de artesanato) nos distritos de Ancuabe, Ibo, Macomia, Metuge, Montepuez, Pemba e Quissanga (na

Província de Cabo Delgado) e ainda no Distrito de Matutuine (na Província de Maputo).

Com fundos do Banco Mundial e promovido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável, que saiu do Ministério da Terra e funciona sob a batuta do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o pacote é denominado “Emergência covid19” e propõe-se a apoiar até 80 por cento das despesas operacionais dos operadores de turismo por um período de até 3 meses, para que estas possam manter pelo menos 80 por cento dos postos de trabalho.

O @Verdade apurou ainda que o financiamento, “não reembolsável”, está aberto a



candidaturas até ao próximo dia 2 de Setembro, para propostas entre os 600 mil e 1,8 milhão de meticais, e é imperativo que os proponentes

comparticipem com fundos próprios de 20 por cento dos recursos necessários para a implementação da proposta aprovada.

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel+258 86 45 03 076

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; - Delegado: Hélder Xavier; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.